

## Leitura Crítica BNCC

### Anos Iniciais

Referente ao documento 4.3.2.1 dos anos iniciais em

#### ARTES VISUAIS:

Objetos de conhecimento e Habilidades expressos de maneira muito clara. Em *Categorias* do sistema de artes visuais sugiro acrescentar – *leitura da cidade como museu a céu aberto* ou ainda *leitura do urbanismo e ou arquitetura como patrimônio cultural*.

#### DANÇA

No primeiro item, a questão da autoria ( do quê?) como seria desenvolvida? Ponto ficou obscuro.

Vale notar que quanto ao sexto item – problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade – dei meu parecer para os Anos Finais, sugerindo que haja um professor assistente psicólogo. Neste caso, dos iniciais, o professor de dança poderia elucidar os comportamentos nesta idade. Vide neste parecer, em Anos Finais, como discuto sobre a palavra *problematizar*, termo não adequado.

Em matizes estéticas e culturais – mesmo sendo obrigatório os termos indígenas e africanas – se excluirmos as europeias, mais da metade de nossas danças populares ficam fora, incluindo a mais popular: a quadrilha. O acréscimo e abrangência fica melhor que a exclusão.

#### MÚSICA

Primeiro item - elementos constitutivos – mencionar quais elementos são esses. Por exemplo: os parâmetros do som: altura (som grave e som agudo); duração (curto e longo); intensidade (som forte e som fraco) e timbre (a “cara” do som ou identificação); os tons – do, ré, mi... e suas formas de organização.

Terceiro item -Técnicas e tecnologias da música: não há necessidade de repetir o item anterior. Sugiro em 1, só mencionar; em 2, explicar as técnicas;

Quinto item - Materiais sonoros: fazer uso de fontes sonoras...contextos familiares e *contextos culturais do bairro, da cidade, da comunidade*.

No último item, além de *compartilhar*, acrescentar as palavras *absorver* e *dialogar*.

#### TEATRO

Objetos de Conhecimento e Habilidades expostos de maneira muito clara.

O termo *problematizar* é recorrente ao longo de todos os textos. Deve ser revisto, conforme explicado neste texto em Anos Finais. Vale notar que em jogos dramáticos se concretiza a integração com outras linguagens.

Apenas sugestão, creio que caberia em algum lugar o incentivo para criação de bonecos, fantoches, mamulengos.

## Anos Finais

O texto do documento (4.3.2.2) é de leitura clara, sistematizada nos breves parágrafos que se somam à densidade dos conteúdos das quatro linguagens da área de Artes: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Este documento será instrumento de trabalho, esclarecimento à população, interpretação pela mídia de divulgação, sempre buscando a garantia do direito à aprendizagem. Daí sua objetividade e clareza.

### DAS INSTALAÇÕES

No segundo parágrafo lê-se: *Para garantir esse direito (da autonomia do conhecimento artístico) é preciso assegurar espaços e tempos escolares organizados e sistematizados para a presença qualificada das quatro linguagens....com salas específicas de música, sala de teatro, sala de dança e ateliês de artes visuais.* Proposta louvável, mas que para não ser utópica - pois se sabe que esta é uma realidade em apenas algumas regiões do país -- deve-se esclarecer na redação do texto quando e como será implantado o sistema das salas especiais, uma vez que a estrutura física deficiente na escola é grande ponto vulnerável para críticas.

Aqui se inicia, portanto, o problema das instalações específicas: há um levantamento de quantos estabelecimentos de ensino no Brasil possuem quatro salas específicas ou estimativa de até quando estas salas serão adaptadas ou construídas? Ou seja, naturalmente, é preciso estipular um tempo para a viabilidade de implantação destas diretrizes. Seriam oito anos? Vale notar que esta proposta de instalação física é amenizada no seguinte período:

*...que podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno, favorecendo as relações com a comunidade.* No texto em questão, talvez ressaltar mais esta possibilidade de se ministrar aulas em outros espaços. Fica mais convincente, torna-se mais viável. O texto continua... *com o tempo apropriado para o desenvolvimento das linguagens.* Aulas de 45 h/aula em outro espaço fora da escola, incluindo o tempo de locomoção seriam viáveis?

### DOS PROFESSORES

O segundo ponto deste parágrafo discorre: *presença qualificada das quatro linguagens.* Novamente louvável a presença e contratação de quatro professores em artes, um para cada linguagem. Como será nos estados que sequer têm graduação, por exemplo, de dança. Haverá a possibilidade do professor de teatro ministrar a disciplina de dança? Seria melhor aponta-la.

Terceiro ponto é sobre *...o tempo apropriado para o seu desenvolvimento (para o trabalho de cada linguagem)*. Cada especialista na linguagem tenderia para a ampliação de tempo em sua disciplina. Se o tempo for igual para todas as linguagens item é desnecessário. Se for diferenciado, certamente virá no programa de ensino.

Ainda neste item 4.3.2.2, ao final, *as linguagens privilegiavam as culturas infantis, agora devem estar associadas às culturas juvenis*. Tanto em Teatro como em Dança consta na reflexão crítica sobre o processo de criação a orientação: *debater sobre experiências teatrais desenvolvidas em aula, de modo a problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade*. Para uma classe com os alunos dos anos iniciais, o professor destas duas linguagens pode controlar as situações de melhor maneira, mas para os adolescentes nos anos finais poderia ser mais prático e eficiente incluir um professor ou profissional assistente para suporte psicológico.

## **Considerações sobre os quadros das Habilidades para os Anos Finais**

### **ARTES VISUAIS**

Poderia haver maior esclarecimento sobre Objetos de Conhecimento e Habilidades (Objetivos de aprendizagem). Exemplo: desenvolver as práticas e o conhecimento dos elementos constitutivos específicos das artes visuais inserindo de forma concreta os termos *pintura, escultura, gravura, instalações, novos mídias*. Este acréscimo estaria em conformidade com a clareza do programa da Dança.

Inserir também *Materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais das artes visuais...* em Habilidades: *produções visuais a integrarem com cenografia e produções musicais*. Se este esclarecimento não for conveniente aqui, e em outros lugares que sugerirei, recomendo acrescentar aos quatro quadros um último item: INTEGRAÇÃO DAS LINGUAGENS. Ao longo da leitura dos quatro quadros, não há menção de INTEGRAÇÃO sobre as áreas e as linguagens. Talvez apareça posteriormente nos programas de ensino. Mas se o projeto como um todo é desenvolver a integração das linguagens e conhecimentos, e consequentes habilidades, esta intenção não está explícita neste documento. Não há menção de que em Artes Visuais se possa fazer *cenários* para Teatro, por exemplo.

Muito louvável a reflexão e crítica sobre os trabalhos dos colegas.

Poderia ficar mais específica a diferença que se quer colocar entre Categorias do Sistema das Artes Visuais e o Contexto de produção...ou ainda agrupar os profissionais em um item, e no outro as categorias, para não redundar ou distanciar o produto do produtor. Não há por que não apresentar o óbvio: aspectos da História da Arte Ocidental, melhor que o eufemismo: *problematizando as narrativas eurocêntrica*. É um discurso acadêmico de difícil inteligência para os públicos a que este documento se dirige. Votarei a falar desta incomunicabilidade existente nas outras três linguagens, e a inconsequência e erro de utilizar o verbo problematizar, que equivale a colocar em dúvida.

O último item de Matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais é novamente muito louvável, pois amplia a comunicação, sociabilidade e consequente cidadania. Poderia então acrescentar apenas *...e diferentes matrizes estéticas e culturais das linguagens artísticas*. Assim se buscaria a integração entre todas as linguagens.

**O que falta:** conceito de conservação do **patrimônio cultural** construído como identidade de um povo e de uma cultura. Assim se compreenderia o sentido do urbanismo e apreciação da arquitetura como expressão de um tempo, e se estimularia seu cuidado e preservação. A leitura e uso da cidade é cada vez mais emergente para a cultivo do convívio e cidadania. Também no conteúdo de Folclore, pode-se modernizar o termo e amplia-lo, adotando o nome **patrimônio imaterial**, termo mais adequado que distinções entre artesão e artesanato, discussões estas do início do século modernista.

Em produções visuais, incluir o **cinema** e caracterizá-lo (no aspecto de sua produção) como uma possibilidade a ser desenvolvida em locais onde haja polos cinematográficos. De outra maneira, tem-se que fazer uma pesquisa de quantas faculdades de linguagem de cinema há no país, onde estão, e quantos seriam os graduados licenciados egressos para ministrar a disciplina. Senão, é apenas lei que não se cumpre. NOVOS MÍDIAS, seria uma nomenclatura mais adequada, global, aceita internacionalmente. O interesse, motivação, rapidez e facilidade dos jovens nestas execuções é compensatória, tanto para os alunos como para os professores. A nomenclatura CINEMA se manteria onde há possibilidade de intercâmbio. Voltamos mais uma vez à questão da integração, pois o aprendizado do realizar audiovisual se concretiza melhor se como suporte a dados conteúdos de outras disciplinas, por exemplo, realização de audiovisual para aprendizado de literatura ao se escrever um roteiro.

## DANÇA

Texto bem elaborado, e ampliando a explicação entre Objetivos de Conhecimento e Habilidades (Objetivos de aprendizagem). Desta maneira fica muito claro o que se vai aprender nesta linguagem, de compreensão mais difícil, por exemplo, para um pai, ou mesmo para um gestor implantar no Ensino Fundamental dos Anos Finais essa linguagem tão bem quista nos anos iniciais e particularmente na Educação Infantil. Afinal, muitas vezes a dança resume-se ao mero espetáculo das apresentações de final de ano dos pequeninos.

No primeiro tema – Técnicas de improvisação – poderia ter já uma palavra de integração com TEATRO como há no terceiro tema, a trilha sonora – integrando com Música, e cenário com Artes Visuais.

No quinto item está explicitada a possibilidade do uso dos espaços não convencionais, portanto fora da escola, ampliando a possibilidade do uso de outros espaços não apenas para o ensino mas também para a exposição do próprio corpo, ação por vezes relutante mas benéfica para o adolescente. Há que se orientar para um levantamento específico, pela comunidade de cada escola, dos espaços possíveis e disponíveis.

No sexto item, novamente as questões de gênero e sexualidade, a sugestão de um professor assistente psicólogo para este importante trabalho. Ampliaria um pouco a discussão sobre a formação e disponibilidade do professor desta linguagem, assim como o de Teatro, pela tarefa mais complexa deste profissional que deverá estar habilitado mais em ouvir, observar e trabalhar com os anseios dos jovens do que ditar conteúdos teóricos e diretrizes de conduta. Enfim, estar aberto a receber a manifestação dos alunos, despir-se de si mesmo e ir ao encontro dos anseios do outro. Tarefa nada fácil. Daí, o suporte do professor assistente psicólogo. E, claro, o benefício para todo o ambiente escolar, com a possibilidade de melhorar a disciplina e o ambiente de aprendizagem em geral.

No último item sobre os diferentes contextos: *diversos aspectos sociais, culturais e econômicos*, se poderia pensar, no momento de explicitar os conteúdos, em Eixos Regionais, para evitar conflitos de deslocamento – danças folclóricas do Sul a serem ministradas na Amazônia ou exotismos que poderiam confundir os alunos por estarem fora de seu contexto sociocultural. Decorre desta observação a escolha do espaço físico tanto para o ensino como para as apresentações: se sala, se praça, se tabuado. Volta aqui a questão de se poder ter a mesma sala ou espaço para a linguagem de dança e a de teatro, integradas.

## TEATRO

O quadro explicativo de Teatro está muito claro e semelhante ao da Dança no sentido de elucidar Objetos de Conhecimento e Habilidades (Objetivos de aprendizagem).

O terceiro item evoca a integração das linguagens como textos dramáticos (Português), sonoplastia (Música), cenário (Artes Visuais), expressões vocais (Música).

Para a questão do gênero e sexualidade, se possível o professor assistente psicólogo.

No item Profissionais do Teatro, a ótima oportunidade de integração com a comunidade e o colocar-se diante do mundo globalizado.

Textos de inteligência acessível para os diversos níveis de leitores.

## MÚSICA

Primeiro item: falta explicitar que elementos são esses além dos parâmetros do som, falar das formas de organização como altura: diferentes escalas, modos, ritmo, diferentes velocidades (andamentos) acentos e não acentos; timbres – escolhas de instrumentos ou sons de objetos e organiza-los segundo a combinação de timbres, intensidades – forte e fraco. Além disso, atentar para as organizações horizontais, verticais, imitativas, ecos, perguntas e respostas, etc..

Segundo item: Possibilidades corporais (sons do corpo), espaciais (deslocamentos) sons vocais e modos de organização.

Terceiro item: Formas de registro – repete o que está no item 1.

Sexto item: matrizes estéticas e culturais. Não deixar de fora o elemento europeu, uma das bases da cultura brasileira, não excluir a cultura clássica da música sacra e erudita, sem deixar de lado a música étnica, popular urbana, tradicional etc..

Sétimo item: unir os itens 7 e 8 e explicar melhor pois ambos são vagos demais. Portanto explicar.

Aconselhamos que os proponentes possam examinar pouco mais sobre educação musical nos séculos XX e XXI com as publicações dos autores como John Paynter; Raymond Murray Schafer; Stenio Mendes; Hans-Joachim Koellreutter.

## LEITURA DOS TEXTOS

O programa do ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS que possibilitará múltiplas escolhas a partir de linguagens, habilidades visando a formação do novo cidadão brasileiro, terá sucesso desde que expresso em linguagem acessível a seus vários públicos: os acadêmicos (especialistas da área acadêmica específica), os secretários estaduais ou municipais e suas equipes técnicas de implantação (professores do ensino fundamental) e por fim a comunidade formada pelos alunos e familiares. A divulgação pelo Ministério e a interpretação da imprensa para o grande público terá êxito sendo ela clara quanto a seus objetivos e exequibilidade, sem margem para interpretações dúbias.

## EXATIDÃO

Alguns termos podem exigir explicações mais complexas como o porquê da palavra, *happening* se o termo performance dá conta melhor da comunicação. Ainda *happening*, historicamente, refere-se aos anos 60 e pode perturbar o texto (se tomado no sentido restrito) com um possível estímulo à agressividade ou ao incontrolável ato de um grupo.

## INTELECÇÃO

Deve-se pensar se em um texto de clara comunicação para tão diferentes públicos como acima mencionados, é necessário enunciar e conceituar as seis dimensões dentre elas “estesia”, “fruição”. Trata-se de orientação útil para a escola? Ou apenas perturba a intelecção? Talvez que mais sintético, apenas criação, crítica (de grande importância) e expressão. Ou ainda incluir estes conceitos dentro das linguagens. Só para ficar mais sintético.

## ESCLARECIMENTO

Outra expressão que deve ser explicada em nota, ou no texto dos capítulos, a questão de *...problematizar as questões de gênero, corpo e sexualidade*. Não dá para fugir dos termos mas há que ser mais explicado em algum momento do documento para não gerar possibilidades de entendimentos dúbios. Sugiro a substituição da palavra *problematizar* (colocar em dúvida) pelo termo *convívio*. Problematizar é tornar problemático, incerto, duvidoso, questionável, suspeito. O mesmo ocorre em Artes

Visuais: **problematizando as narrativas eurocêntricas.** Muito melhor seria **introdução à História da Arte Ocidental.**